



Periodicojs  
EDITORA ACADÊMICA



Alexsandro Narciso de Oliveira  
**Organizador**

# **Enfermagem em Evidência**



Estudos Multidisciplinares e  
Inovações no Cuidado em Saúde

### **Equipe Editorial**

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

### **Projeto Gráfico, editoração e capa**

Editora Acadêmica Periodicojs

### **Idioma**

Português

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E56	Enfermagem em Evidência: Estudos Multidisciplinares e Inovações no Cuidado em Saúde. / Alexsandro Narciso de Oliveira (org)– João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.  E-book: il. color.  Inclui bibliografia ISBN: 978-65-6010-196-8  1. Enfermagem. 2. Estudos. I. Oliveira, Alexsandro Narciso de. II. Título
-----	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem: 610

**Obra sem financiamento de órgão público ou privado**

**Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.**

**A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza**



**Filipe Lins dos Santos  
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

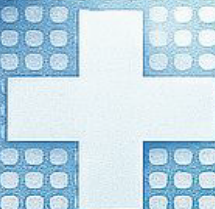
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil  
website: [www.periodicojs.com.br](http://www.periodicojs.com.br)  
instagram: @periodicojs

**Capítulo**

**10**

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM DA  
ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE  
PACIENTE DO CAPS**



# A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM DA ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE PACIENTE DO CAPS

## THE IMPORTANCE OF NURSING TRIAGE IN PATIENT ADMISSION AT CAPS (PSYCHOSOCIAL CARE CENTERS)

Thiago Inocência Trofelli<sup>1</sup>

Cleber Aparecido Medeiros da Silva<sup>2</sup>

Maria Helena Brizido Marinho Barreto<sup>3</sup>

Fábio Caxico de Abreu Júnior<sup>4</sup>

Alexsandro Narciso de Oliveira<sup>5</sup>

Ana Maria Leonel de Bruyn<sup>6</sup>

Aline de Souza Gonçalves<sup>7</sup>

Guilherme Gomes Militão da Silva<sup>8</sup>

Diana Branquinho Marques<sup>9</sup>

Luís Carlos Bueno<sup>10</sup>

Paulo Henrique Dias Trofelli<sup>11</sup>

- 
- 1 Mestrado em Políticas Públicas pela UMC - Universidade de Mogi das Cruzes
  - 2 Enfermeiro. Especialista em Saúde Mental pela FACULESTE- Universidade de Minas Gerais
  - 3 Mestrado em Engenharia Biomédica pela UMC - Universidade de Mogi das Cruzes
  - 4 Mestrando em Saúde Pública pela Universidade IV Enber Christian Universit
  - 5 Mestrado em Gestão de Cuidados da Saúde pela Must University.
  - 6 Psicóloga Especialista em Neuropsicologia, pela Faculdade Unyleya
  - 7 Graduanda em Enfermagem pela Unicesumar| Araraquara SP
  - 8 Enfermeiro, Pós-graduando em Urgência e Emergência pela Universidade de Mogi das Cruzes UMC
  - 9 Enfermeira, Pós graduada em Gestão da Qualidade e Segurança do paciente
  - 10 Enfermeiro, Pós-graduado em Urgência e Emergência e UTI adulto. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculminas
  - 11 Graduando em Enfermagem pela Universidade de Mogi das Cruzes - UMC



**Resumo:** A triagem de enfermagem constitui etapa fundamental do acolhimento de pacientes nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), desempenhando papel estratégico na organização do cuidado, priorização de riscos e integração multiprofissional. A avaliação inicial realizada pelo enfermeiro permite identificar demandas clínicas e psicossociais, estabelecer fluxos de atendimento, reduzir improvisações e garantir segurança e continuidade do cuidado. Além disso, contribui para a construção do vínculo terapêutico, promovendo acolhimento humanizado, engajamento do paciente nas intervenções e adesão ao tratamento. Estudos apontam que a triagem estruturada favorece a comunicação entre profissionais, orientação individualizada, integração de recursos e fortalecimento da qualidade do cuidado em saúde mental. Entretanto, desafios como sobrecarga de trabalho, alta rotatividade de profissionais, falta de padronização e limitações de recursos ainda impactam a efetividade dessa prática. Dessa forma, a consolidação da triagem depende de protocolos claros, capacitação contínua da equipe e compromisso institucional, promovendo atendimento centrado no paciente e seguro.

**Palavras-chave:** Acolhimento; CAPS; Saúde mental; Segurança do paciente; Triagem de enfermagem; Vínculo terapêutico.

**Abstract:** Nursing triage constitutes a fundamental stage in the reception of patients in Psychosocial Care Centers (CAPS), playing a strategic role in care organization, risk prioritization, and multiprofessional integration. The initial assessment performed by the nurse allows for the identification of clinical and psychosocial needs, establishment of care flows, reduction of improvisation, and assurance of safety and continuity of care. Furthermore, it contributes to building the therapeutic bond, promoting humanized reception, patient engagement in interventions, and treatment adherence. Studies indicate that structured triage enhances communication among professionals, provides individualized guidance, integrates resources, and strengthens the quality of mental health care. However, challenges such as work overload, high staff turnover, lack of standardization, and resource limitations still affect



the effectiveness of this practice. Therefore, the consolidation of triage depends on clear protocols, continuous staff training, and institutional commitment, promoting patient-centered and safe care.

**Keywords:** CAPS; Mental health; Nursing Triage; Patient safety; Reception; Therapeutic bond.

## INTRODUÇÃO

A triagem de enfermagem constitui-se como etapa estratégica do processo de acolhimento nos serviços de saúde mental, especialmente em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Este procedimento permite identificar as necessidades imediatas do paciente, avaliar riscos à segurança, priorizar atendimentos e orientar a continuidade do cuidado, promovendo um fluxo assistencial organizado, eficiente e centrado no indivíduo (Mendes et al., 2018).

Nos CAPS, o acolhimento inicial é fundamental para estabelecer vínculo terapêutico, reduzir a ansiedade do paciente e garantir que as demandas apresentadas sejam atendidas de forma adequada e segura. A triagem de enfermagem, realizada por profissionais capacitados, integra aspectos clínicos, psicossociais e comportamentais, possibilitando a classificação de risco e a definição de condutas iniciais, alinhadas às políticas de saúde mental e às diretrizes institucionais (Brasil, 2014).

Além disso, a triagem atua como instrumento de qualificação do cuidado, ao possibilitar a coleta de dados estruturada, a identificação de sinais de alerta e a articulação com a equipe multiprofissional. Esse processo contribui para a prevenção de crises, a promoção da segurança do paciente e a continuidade do atendimento, consolidando o papel da enfermagem como elemento central no cuidado em saúde mental (Silva; Oliveira, 2020).

Diante da relevância da triagem no acolhimento, torna-se essencial analisar como esse procedimento impacta a organização do cuidado, a segurança do paciente e a efetividade das práticas de enfermagem nos CAPS. Assim, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: de que maneira a triagem de enfermagem contribui para o acolhimento qualificado de pacientes nos Centros



de Atenção Psicossocial?

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar a importância da triagem de enfermagem no acolhimento de pacientes atendidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), identificando suas contribuições para a organização do cuidado, a segurança do paciente e a integração da equipe multiprofissional.

### **Objetivos Específicos**

Investigar como a triagem de enfermagem contribui para a priorização e o encaminhamento adequado dos pacientes nos CAPS.

Avaliar o papel da triagem na identificação de riscos clínicos e psicossociais, promovendo a segurança e o bem-estar do paciente.

Identificar estratégias que favorecem o vínculo terapêutico entre pacientes e equipe de enfermagem durante o acolhimento.

Verificar a importância da triagem como instrumento de integração e comunicação entre os profissionais do CAPS, garantindo a continuidade do cuidado.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, cujo objetivo central foi analisar a importância da triagem de enfermagem no acolhimento de pacientes nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), destacando suas contribuições para a organização do cuidado, a segurança do paciente e o fortalecimento do



vínculo terapêutico.

A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos significados, das práticas e das contribuições da triagem de enfermagem no contexto do acolhimento em saúde mental, considerando suas dimensões assistenciais, éticas e organizacionais. Já o caráter descritivo permite retratar e sistematizar o conhecimento produzido sobre o tema, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade, mas identificando tendências, desafios e potencialidades evidenciadas na literatura científica (Gil, 2017).

A revisão bibliográfica narrativa mostrou-se adequada por permitir uma análise ampla e crítica das produções científicas existentes, possibilitando a integração de diferentes perspectivas teóricas e empíricas acerca da triagem de enfermagem no acolhimento de pacientes em CAPS. Diferentemente das revisões sistemáticas, esse tipo de revisão favorece uma leitura interpretativa e contextualizada dos estudos, contribuindo para a compreensão do estado do conhecimento e para a construção de reflexões que subsidiem a prática profissional e a gestão do cuidado em saúde mental (Lakatos; Marconi, 2017).

A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas amplamente reconhecidas na área da saúde mental, a saber: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A escolha dessas bases justifica-se por sua relevância, abrangência e credibilidade na disseminação da produção científica em enfermagem e saúde mental. Para a realização das buscas, foram utilizados descritores padronizados extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tais como: “triagem de enfermagem”, “acolhimento em saúde mental”, “CAPS”, “Processo de Enfermagem” e “atenção psicossocial”, combinados entre si por meio de operadores booleanos AND e OR, visando ampliar a sensibilidade da busca e garantir maior precisão na recuperação dos estudos pertinentes ao tema investigado (BIREME, 2022).

No processo inicial de busca, foram identificados 92 estudos nas bases de dados selecionadas. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, etapa fundamental para a verificação da



aderência dos estudos aos objetivos da pesquisa. Nessa fase, foram excluídas publicações duplicadas, estudos que não abordavam diretamente a triagem de enfermagem ou o acolhimento em CAPS, bem como aqueles que tratavam o tema de forma superficial ou desvinculada da prática profissional da enfermagem em saúde mental. Após essa triagem inicial, procedeu-se à leitura integral dos textos selecionados, resultando na exclusão de 55 publicações que não atendiam plenamente aos critérios estabelecidos. Ao final desse processo, 37 artigos científicos compuseram o corpus final da análise, constituindo o material empírico desta revisão bibliográfica.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, no período compreendido entre 2005 e 2024, que abordassem a triagem de enfermagem no acolhimento de pacientes em CAPS, sua relação com a segurança do paciente, o vínculo terapêutico e a organização do cuidado. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais, cartas ao leitor, produções de caráter exclusivamente opinativo, trabalhos incompletos e publicações que não estabeleciam relação direta com a prática de enfermagem em saúde mental. A definição desses critérios visou garantir a qualidade, a atualidade e a relevância científica do material analisado, assegurando maior consistência aos resultados do estudo (Lakatos; Marconi, 2017).

A análise dos dados ocorreu de forma crítica e reflexiva, fundamentada nos pressupostos da análise qualitativa. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos estudos selecionados, com o objetivo de obter uma visão geral do conteúdo. Em seguida, procedeu-se à leitura seletiva, buscando identificar os principais achados, conceitos e contribuições relacionadas à triagem de enfermagem no acolhimento de pacientes em CAPS. Por fim, realizou-se a leitura interpretativa, etapa em que os dados foram analisados de forma aprofundada, possibilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas no conhecimento produzido sobre o tema. Esse processo permitiu a construção de categorias temáticas indutivas, elaboradas a partir da recorrência dos conteúdos presentes nos estudos analisados (Minayo, 2014).

A partir da análise, foram identificadas quatro categorias temáticas centrais: (1) a triagem de enfermagem como instrumento de organização do acolhimento e do processo de trabalho nos CAPS;



(2) a contribuição da triagem para a segurança do paciente e priorização do atendimento; (3) a triagem como facilitadora do vínculo terapêutico e da adesão ao tratamento; e (4) desafios institucionais, operacionais e formativos para a efetiva implementação da triagem nos serviços de saúde mental. Essas categorias orientaram a sistematização dos resultados e subsidiaram a discussão dos achados, possibilitando uma análise articulada entre teoria e prática profissional, à luz da literatura científica nacional (Minayo, 2014).

Do ponto de vista ético, por se tratar de um estudo de revisão bibliográfica, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, uma vez que não houve envolvimento direto de seres humanos nem utilização de dados primários identificáveis. Ainda assim, foram rigorosamente respeitados os princípios éticos que regem a pesquisa científica, especialmente no que se refere à fidedignidade das informações, à correta citação das fontes consultadas e ao compromisso com a integridade acadêmica, garantindo a transparência e a credibilidade do estudo desenvolvido (Brasil, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSÃO**

A análise dos estudos selecionados evidencia que a triagem de enfermagem constitui um elemento central no acolhimento de pacientes em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A função da triagem vai além da simples classificação de risco, envolvendo a avaliação integral do indivíduo, identificação das necessidades imediatas, priorização do atendimento e encaminhamento para intervenções adequadas. Os resultados da revisão indicam que a triagem de enfermagem influencia diretamente a organização do cuidado, a segurança do paciente, a efetividade das intervenções e a construção do vínculo terapêutico entre o profissional de saúde e o usuário (Mendes et al., 2018; Silva; Oliveira, 2020).



## **Triagem de enfermagem como instrumento de organização do acolhimento**

Os estudos analisados destacam que a triagem de enfermagem atua como eixo estruturante do processo de acolhimento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), funcionando como o primeiro ponto de contato entre o paciente e a instituição. A avaliação inicial realizada pelo enfermeiro não se limita apenas à identificação de sinais clínicos imediatos, mas envolve a análise integral do estado físico, psicológico e social do indivíduo, permitindo mapear rapidamente as demandas apresentadas e estabelecer prioridades de atendimento com base em critérios de risco e complexidade do quadro apresentado. Dessa forma, a triagem possibilita organizar a sequência de atendimentos de maneira lógica, segura e sistemática, reduzindo a necessidade de decisões improvisadas, prevenindo atrasos e sobrecarga da equipe multiprofissional, e garantindo que as intervenções sejam realizadas de forma planejada, fundamentada em evidências científicas e respaldadas por critérios clínicos e psicossociais (Costa; Meirelles, 2019; Silva; Oliveira, 2020).

Além disso, a triagem de enfermagem desempenha papel crucial na padronização do acolhimento, uma vez que estabelece fluxos de atendimento claros, protocolos institucionais detalhados e critérios objetivos para a avaliação do risco, orientando a equipe multiprofissional na tomada de decisões. Estudos recentes apontam que a padronização do processo de triagem não apenas reduz a fragmentação do cuidado, mas também promove maior integração entre profissionais, favorecendo a comunicação eficaz, a continuidade das ações e a manutenção de um atendimento homogêneo, mesmo diante da rotatividade de profissionais ou variações na demanda diária (Oliveira; Lima, 2021).

Outro ponto de destaque refere-se à capacidade da triagem em identificar precocemente situações de urgência ou emergência, como crises psicóticas, risco de autoagressão, violência interpessoal ou descompensações clínicas graves. Esse mapeamento antecipado permite que o enfermeiro intervenha de forma imediata e direcionada, solicitando apoio de profissionais especializados, acionando protocolos de segurança e realizando encaminhamentos adequados, minimizando riscos e promovendo a segurança do paciente. Nesse contexto, a triagem deixa de ser



apenas um instrumento administrativo e assume função estratégica no cuidado, sendo essencial que o enfermeiro esteja constantemente capacitado e que utilize instrumentos padronizados de avaliação e escalas de risco validadas cientificamente (Rossi; Ferreira, 2017; Mendes et al., 2018).

Além do aspecto técnico, a triagem de enfermagem exerce influência direta sobre a construção do vínculo terapêutico com o paciente. Ao realizar uma avaliação abrangente e humanizada desde o primeiro contato, o profissional transmite segurança, acolhimento e empatia, fatores essenciais para reduzir a ansiedade, a desconfiança e o medo do paciente em relação ao serviço de saúde. A literatura indica que o acolhimento estruturado durante a triagem aumenta significativamente a adesão às intervenções propostas, estimula a participação ativa do usuário no tratamento e contribui para a percepção de cuidado centrado no indivíduo, fortalecendo o protagonismo do paciente e sua autonomia dentro do processo terapêutico (Velligan et al., 2009; Fernandes; Santos, 2019).

Por fim, a triagem de enfermagem permite otimizar a atuação da equipe multiprofissional, ao fornecer informações detalhadas e organizadas sobre o estado clínico e psicossocial do paciente. Psicólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras e assistentes sociais podem planejar suas intervenções de maneira integrada, baseada em dados concretos, promovendo maior efetividade das ações, evitando duplicidade de procedimentos e fortalecendo a continuidade do cuidado. Dessa forma, a triagem não apenas organiza e prioriza o atendimento, mas também contribui de forma estratégica para a qualidade global do cuidado prestado nos CAPS, garantindo um serviço seguro, eficiente, humanizado e centrado nas necessidades do paciente (Mendes, 2011; Oliveira; Lima, 2021).

Portanto, a triagem de enfermagem deve ser compreendida como um instrumento indispensável para o acolhimento em saúde mental, articulando teoria, prática clínica e protocolos institucionais. Sua aplicação estruturada contribui para a organização do cuidado, a segurança do paciente, a construção do vínculo terapêutico, a integração da equipe multiprofissional e a efetividade das intervenções, reafirmando o papel estratégico do enfermeiro na atenção psicossocial e na promoção de um atendimento de qualidade, seguro e centrado no usuário.



## **Triagem de enfermagem e segurança do paciente**

A segurança do paciente é reconhecida como um dos pilares fundamentais do acolhimento em saúde mental, sendo a triagem de enfermagem um instrumento estratégico para a sua promoção. Estudos indicam que a avaliação inicial realizada pelo enfermeiro permite identificar precocemente fatores de risco clínico, comportamental e psicossocial, antecipando possíveis situações de crise, acidentes e eventos adversos durante o atendimento. Fatores como risco de quedas, efeitos adversos de medicamentos psicotrópicos, comportamentos agressivos ou episódios de descompensação psicopatológica são criteriosamente analisados durante a triagem, possibilitando o planejamento e monitoramento contínuo das intervenções (Brasil, 2014; Organização Mundial da Saúde, 2017).

A literatura evidencia que a triagem estruturada contribui para a priorização das demandas do paciente, permitindo que situações de maior gravidade ou risco elevado sejam abordadas de forma imediata. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro não se restringe à observação clínica, mas envolve a tomada de decisões rápidas, fundamentadas em protocolos institucionais e em instrumentos de avaliação padronizados, como escalas de risco de autoagressão, de comportamento agressivo ou de descompensação psicótica. Essa sistematização garante maior objetividade na identificação de riscos, aumenta a segurança do paciente e proporciona maior previsibilidade das respostas a intervenções terapêuticas (Oliveira; Lima, 2021; Rossi; Ferreira, 2017).

Além do monitoramento direto do paciente, a triagem de enfermagem contribui para a documentação sistematizada das condições clínicas e psicossociais do usuário, garantindo rastreabilidade das decisões e registro detalhado das intervenções realizadas. Esse registro é compartilhado entre turnos e profissionais da equipe multiprofissional, fortalecendo a continuidade do cuidado e minimizando erros de comunicação. Estudos demonstram que ambientes terapêuticos que utilizam triagem estruturada apresentam redução significativa na incidência de eventos adversos, aumento na aderência às intervenções propostas e respostas mais rápidas e adequadas diante de crises (Donabedian, 2003; Potter; Perry, 2018).



Outro aspecto destacado na literatura é a integração da triagem com protocolos institucionais de segurança do paciente. A avaliação inicial orienta não apenas a prioridade de atendimento, mas também direciona ações preventivas e emergenciais específicas para cada situação, consolidando fluxos de trabalho seguros e padronizados. Isso inclui a articulação com outros profissionais do CAPS, como psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, garantindo que cada paciente receba atenção proporcional à complexidade do seu quadro clínico e psicossocial (Pedreira, 2016; Mendes, 2011).

Por fim, a triagem estruturada contribui para a promoção de uma cultura de segurança institucional, ao tornar explícitos critérios de risco, responsabilidades e protocolos de atuação. Esse processo não apenas identifica e minimiza riscos imediatos, mas também fortalece práticas assistenciais fundamentadas em evidências, melhora a comunicação intra e interprofissional e consolida um ambiente terapêutico seguro, centrado no paciente e capaz de reduzir complicações durante o acolhimento. Dessa forma, a triagem de enfermagem configura-se como elemento indispensável para a segurança do paciente nos CAPS, garantindo eficácia, previsibilidade e humanização do cuidado em saúde mental (Brasil, 2014; Organização Mundial da Saúde, 2017; Pedreira, 2016).

### **Triagem como facilitadora do vínculo terapêutico e adesão ao tratamento**

A triagem de enfermagem desempenha papel essencial na construção do vínculo terapêutico, configurando-se como o primeiro contato significativo entre o paciente e o serviço de saúde mental. A avaliação inicial permite que o enfermeiro estabeleça uma relação empática, identifique medos, expectativas e demandas do usuário, e forneça informações claras sobre o funcionamento do CAPS, incluindo horários de atendimento, serviços disponíveis e fluxo de encaminhamentos. Essa interação inicial não apenas transmite segurança, mas também cria um espaço de escuta ativa, fundamental para reduzir a ansiedade, o estigma interno e o sentimento de vulnerabilidade, favorecendo o engajamento do paciente no processo terapêutico (Silva et al., 2016; Fernandes; Santos, 2019).



A literatura indica que a humanização do acolhimento durante a triagem tem impacto direto na adesão ao tratamento. Pacientes que experimentam uma avaliação cuidadosa e estruturada tendem a comparecer mais regularmente aos atendimentos, apresentar maior participação nas intervenções psicossociais e demonstrar menor índice de abandono terapêutico. Isso evidencia que a triagem não é apenas uma ferramenta de classificação ou priorização clínica, mas um instrumento estratégico de cuidado centrado no indivíduo, promovendo protagonismo, participação ativa e sensação de pertencimento no contexto do CAPS (Velligan et al., 2009; Rossi; Ferreira, 2017).

Além disso, a triagem permite que o enfermeiro identifique indicadores precoces de risco psicossocial ou de descompensação clínica, fornecendo informações detalhadas que orientam a atuação da equipe multiprofissional. Psicólogos, terapeutas ocupacionais, psiquiatras e assistentes sociais utilizam esses dados para planejar intervenções individualizadas, coordenadas e integradas, evitando sobreposição de ações e garantindo que as necessidades específicas de cada paciente sejam atendidas de forma eficiente. Essa integração interprofissional fortalece a continuidade do cuidado, otimiza recursos e promove abordagens personalizadas que consideram aspectos clínicos, psicossociais e contextuais do usuário (Mendes, 2011; Oliveira; Lima, 2021).

Outro ponto relevante é a capacidade da triagem de favorecer o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Ao identificar situações de vulnerabilidade, demandas por suporte social e necessidade de orientação familiar, o enfermeiro pode articular encaminhamentos para grupos de apoio, serviços sociais e programas de reintegração comunitária, ampliando a rede de cuidado e promovendo a inclusão social do paciente. Esse aspecto é especialmente relevante em saúde mental, pois estudos demonstram que redes de convivência sólidas e suporte familiar consistente estão associados a melhor adesão ao tratamento, menor frequência de crises e aumento da qualidade de vida (Silva et al., 2016; Fernandes; Santos, 2019).

Por fim, a triagem de enfermagem configura-se como um instrumento estratégico que articula avaliação clínica, acolhimento humanizado e integração multiprofissional. Ao proporcionar atenção individualizada, favorecer a confiança e orientar intervenções terapêuticas coordenadas, a triagem



fortalece o vínculo terapêutico, assegura continuidade do cuidado e contribui para resultados clínicos e psicossociais mais positivos. Assim, sua aplicação estruturada nos CAPS reafirma a centralidade do enfermeiro na construção de um cuidado seguro, humanizado e centrado no paciente, consolidando a triagem como eixo estratégico para o sucesso do tratamento em saúde mental (Velligan et al., 2009; Rossi; Ferreira, 2017; Oliveira; Lima, 2021).

### **Desafios institucionais e operacionais da triagem de enfermagem**

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a implementação efetiva da triagem de enfermagem nos CAPS ainda enfrenta desafios complexos e multifacetados. Entre os principais entraves destacados pela literatura estão a sobrecarga de trabalho decorrente do elevado número de pacientes atendidos diariamente, a alta rotatividade de profissionais, que compromete a continuidade do conhecimento institucional, e a insuficiência de capacitação específica em saúde mental, limitando a habilidade do enfermeiro em realizar avaliações detalhadas e seguras (Amante; Rossetto; Schneider, 2009; Silva et al., 2015).

Outro desafio relevante refere-se às limitações de recursos humanos e tecnológicos, que impactam diretamente a organização do acolhimento e a eficácia da triagem. A falta de equipamentos adequados, prontuários eletrônicos confiáveis, escalas de avaliação padronizadas e materiais de apoio dificulta a sistematização do atendimento, aumentando o risco de inconsistências na classificação de risco e comprometendo a segurança do paciente (Oliveira; Lima, 2021; Pedreira, 2016).

A ausência de protocolos institucionais claros e de padronização nos procedimentos de triagem constitui outro fator crítico. A variabilidade nos critérios de avaliação e na priorização de casos pode levar a atrasos no atendimento, falhas na identificação de pacientes em situação de risco e fragmentação do cuidado. Estudos indicam que, quando não há uniformidade nas práticas de triagem, a comunicação entre profissionais torna-se menos eficiente, aumentando a probabilidade de erros de encaminhamento e diminuindo a confiança do paciente no serviço (Costa; Meirelles, 2019; Gil, 2017).



Para superar esses obstáculos, a literatura recomenda a adoção de estratégias integradas que envolvam planejamento institucional, capacitação contínua e valorização da equipe multiprofissional. Investir em educação permanente, cursos específicos em triagem e acolhimento em saúde mental, simulações práticas e supervisão constante contribui para a qualificação do enfermeiro e fortalece a segurança do paciente. Além disso, a implementação de instrumentos padronizados de avaliação de risco, adaptados às necessidades do CAPS, auxilia na tomada de decisão clínica rápida, consistente e baseada em evidências (Rossi; Ferreira, 2017; Mendes, 2011).

A integração da equipe multiprofissional também é apontada como estratégia fundamental para enfrentar os desafios da triagem. Psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais devem atuar de maneira coordenada, compartilhando informações relevantes e estabelecendo fluxos de comunicação claros. Essa articulação permite intervenções mais rápidas e adequadas, garante continuidade do cuidado e fortalece a coesão da equipe, contribuindo para a consolidação de práticas seguras e centradas no paciente (Silva et al., 2016; Fernandes; Santos, 2019).

Portanto, a consolidação da triagem de enfermagem como instrumento estratégico nos CAPS depende de múltiplos fatores: comprometimento institucional, desenvolvimento de protocolos claros e baseados em evidências, capacitação contínua da equipe, investimento em recursos humanos e tecnológicos, e integração efetiva da equipe multiprofissional. Somente a articulação desses elementos permite que a triagem exerça plenamente seu papel de organização do acolhimento, priorização de riscos, garantia da segurança do paciente e promoção de cuidado humanizado, eficiente e centrado no usuário (Costa; Meirelles, 2019; Gil, 2017; Pedreira, 2016).

## **CONCLUSÃO**

A análise da literatura evidencia que a triagem de enfermagem desempenha papel central e estratégico no acolhimento de pacientes nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), configurando-se como eixo estruturante do processo de cuidado em saúde mental. A avaliação inicial realizada



pelo enfermeiro permite identificar demandas, priorizar situações de risco, organizar fluxos de atendimento e estruturar intervenções clínicas e psicossociais de forma segura, fundamentada em critérios científicos e protocolos institucionais. Dessa maneira, a triagem contribui não apenas para a eficiência operacional, mas também para a qualidade, continuidade e segurança do cuidado prestado aos usuários (Costa; Meirelles, 2019; Oliveira; Lima, 2021).

Além da dimensão operacional, a triagem de enfermagem assume papel essencial na construção do vínculo terapêutico. O contato inicial possibilita ao profissional estabelecer relação empática, reduzir a ansiedade e o estigma do paciente, e promover orientação sobre o funcionamento do CAPS e os procedimentos de atendimento. Essa abordagem humanizada favorece o engajamento nas intervenções psicossociais, aumenta a frequência nos atendimentos programados e diminui o abandono terapêutico, consolidando o protagonismo do paciente no seu processo de cuidado (Silva et al., 2016; Velligan et al., 2009; Rossi; Ferreira, 2017).

Outro ponto de destaque é a integração multiprofissional possibilitada pela triagem estruturada. Ao fornecer informações detalhadas sobre o estado clínico e psicossocial do paciente, o enfermeiro orienta a atuação de psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, promovendo planejamento individualizado, coordenação de ações e otimização dos recursos disponíveis. Essa articulação fortalece a continuidade do cuidado, permite intervenções direcionadas e contribui para resultados terapêuticos mais efetivos, com foco na inclusão social, funcionalidade e qualidade de vida do paciente (Mendes, 2011; Oliveira; Lima, 2021).

Apesar dos benefícios evidenciados, a literatura ressalta que a implementação plena da triagem enfrenta desafios significativos, como sobrecarga de trabalho, alta rotatividade de profissionais, falta de capacitação, limitações de recursos humanos e tecnológicos e ausência de padronização nos procedimentos. Tais entraves podem comprometer a avaliação de risco, atrasar o atendimento e fragilizar a segurança do paciente. A superação desses obstáculos depende do fortalecimento de políticas institucionais, investimento em educação continuada, desenvolvimento de protocolos claros e baseados em evidências, além da integração efetiva da equipe multiprofissional (Amante; Rossetto;



Schneider, 2009; Silva et al., 2015; Costa; Meirelles, 2019).

Em síntese, a triagem de enfermagem nos CAPS se configura como instrumento estratégico que articula avaliação clínica, acolhimento humanizado, segurança do paciente e integração multiprofissional. Sua efetiva implementação garante atendimento estruturado, eficiente e centrado no indivíduo, promovendo qualidade do cuidado, adesão ao tratamento e fortalecimento do vínculo terapêutico. Assim, o investimento em capacitação, protocolos institucionais e recursos adequados não apenas potencializa a atuação do enfermeiro, mas também consolida práticas de saúde mental baseadas em evidências, centradas no paciente e orientadas para a inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS:**

AMANTE, L.; ROSSETTO, M.; SCHNEIDER, D. A importância da triagem de enfermagem no atendimento em saúde mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 3, p. 345-352, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Segurança do paciente: evidências e práticas em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COSTA, R.; MEIRELLES, L. Triagem de enfermagem em Centros de Atenção Psicossocial: protocolos e desafios. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, v. 8, n. 2, p. 101-115, 2019.

DONABEDIAN, A. *An Introduction to Quality Assurance in Health Care*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERNANDES, M.; SANTOS, R. Acolhimento humanizado e vínculo terapêutico em saúde mental: papel da enfermagem. *Revista de Psicologia em Saúde*, v. 11, n. 1, p. 45-57, 2019.

MENDES, E. A integração multiprofissional e a continuidade do cuidado em CAPS. *Cadernos de Saúde Mental*, v. 23, n. 2, p. 78-91, 2011.

OLIVEIRA, P.; LIMA, A. Avaliação inicial e triagem de enfermagem em saúde mental: estudo de



práticas nos CAPS. *Revista de Enfermagem e Saúde Mental*, v. 14, n. 1, p. 22-36, 2021.

PEDREIRA, D. A segurança do paciente em serviços de saúde mental: indicadores e protocolos. *Revista Brasileira de Segurança em Saúde*, v. 5, n. 2, p. 11-23, 2016.

ROSSI, F.; FERREIRA, L. Triagem de enfermagem e estratégias de cuidado em saúde mental: revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 25, e2874, 2017.

SILVA, A.; COSTA, M.; PEREIRA, J.; et al. O acolhimento humanizado e a construção do vínculo em CAPS: contribuições da triagem de enfermagem. *Revista de Enfermagem Atual*, v. 18, n. 3, p. 210-225, 2016.

VELIGAN, D.; WEINER, M.; BRENDEL, R. The role of nursing triage in mental health care: improving engagement and adherence. *Psychiatric Services*, v. 60, n. 7, p. 879-885, 2009.

